ADE - PR

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná
Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
"O Espiritismo será o que dele fizerem os homens." - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 20,00 Ano XXIII Curitiba - Maio / Junho de 2019 Nº 133
Assine e Recomende!

Entrevista especial com Irvenia Prado

Como um brinde pelos 22 anos deste jornal completados agora, trazemos a palavra da escritora, expositora e apresentadora espírita, a médica paulista Irvenia Prado.

Os animais em geral, pela sua importância ao ecossistema, mas principalmente os *pets*, têm despertado cada vez mais o interesse dos humanos. Expande-se a consciência sobre a necessidade de conhecê-los e tratá-los bem. Cuidados com a saúde deles, física e afetiva, movimentam segmentos específicos da economia e desenvolvem sentimentos de respeito e amizade, tornando aprazível a convivência.

Para nós espíritas, este relacionamento reveste-se de um caráter especial despertando curiosidade e aprofundamento da ligação no presente e há quem pense até para além da atual encarnação, deles próprios e também dos bichinhos.

Como mostram as palavras da entrevistada, ainda perduram muitas perguntas sem respostas ou, ao menos, dúvidas pertinentes sobre o passado e o futuro espiritual dos nossos irmãos inferiores. Mas o que já sabemos só faz crescer a nossa admiração pela obra divina, perfeita e sábia, onde do "átomo ao arcanjo, tudo se encadeia". (**Entrevista**, ***pág. 04&05***).

ADE-PR presente em Feira do Livro em Curitiba

"Diversão e boa mensagem da Cia Giklaus durante a FLE Foto: Oscar José Veiga

Depois dez anos, nossa Associação voltou a marcar presença em evento para divulgação da Doutrina Espírita através do livro. Organizada pela URE Metropolitana Norte, a 14ª edição da Feira Cultural do Livro Espírita teve como casa anfitriã a Sociedade Espírita Obreiros do Senhor e ocorreu na tarde do sábado, 04 de maio. (**Eventos**, *pág. 8*).

Estudo sobre a aura inaugura nova seção do *CAE*

Quarenta anos – e contando – até decidirmos dar mais conhecimento ao que foi apreendido aqui e ali através da literatura e da imprensa espírita. O trabalho tem caráter eminentemente pessoal na figura de nosso Editor, mas o que importa é "colocar a candeia sobre o alqueire".

Para refletir e debater. Para estudar e aprender. Para até discordar, mas buscar a verdade, seja ela qual for e onde estiver. (**Estudo**, *pág. 07&08*).

"Comunica Ação Espírita", as novidades do aniversário de 22 anos

Mais um ano na vida do nosso jornal. Estamos entrando no 23º. Caminho percorrido considerável. Nova etapa. Sempre muitos desafios, antigos e os da última hora. Como, por exemplo, agradar o máximo possível ao nosso leitor, razão de todo o trabalho.

Nesta edição, algumas marcas interessantes. Entre elas, a participação da ADE-PR, depois de muitos anos, em uma Feira do Livro. Convite gentil da URE Metropolitana Norte e intermediação da Sociedade Espírita Obreiros do Senhor e, em especial, da pessoa do nosso novo Coordenador de Informática, mas atuando em diversas frentes, Rodney de Lara.

Também enriquece em muito esta edição de número 133 a entrevista da escritora e apresentadora de programas espíritas no rádio e na televisão Irvenia Prado. Não são poucas as dúvidas ainda existentes relacionadas à vida dos animais, principalmente quanto à sua sorte depois de desencarnados.

Autora de pelo menos três livros dedicados ao assunto, traz nas páginas centrais muitos importantes esclarecimentos úteis a outros estudiosos, pessoas em geral, mas principalmente, aos que convivem com esses seres ainda inferiores da criação, "nossos irmãos menores", na expressão do espírito de Emmanuel.

Porém, a mais destacada novidade – até pelo fator permanência no tempo – é a estreia da seção "Palavras dos Espíritos e dos espíritas". Agora transformada em uma página de jornal, na verdade, é o resultado de prolongada coletânea de informações e opiniões a respeito de assuntos diversos relacionados à Doutrina Espírita, em seu amplo espectro de conhecimentos.

Como está mais amplamente explicado na abertura do primeiro texto, às páginas 7 e 8, foram cerca de 40 anos até aqui, lendo e ouvindo o que muitos autores encarnados e desencarnados – entremeados aqui e acolá por nossas próprias observações e análises - disseram sobre temas como aura, perispírito, obsessão, aborto, mediunidade, reencarnação, morte, casamento, cremação, chacras, Codificação, enfermidades, ectoplasma, só para citar alguns.

A cada edição estaremos trazendo para você, caro leitor, um assunto diferente para a sua própria avaliação. E veremos que o Espiritismo é muito mais rico em conhecimento do que nós mesmos fazemos ideia. Riqueza essa nascida da diversidade intelectual dos espíritos que se dedicaram e se dedicam a estudá-lo e praticá-lo.

EXPEDIENTE
Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

ADE - PR

Editor
Wilson Czerski

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão, Curitiba - PR
81670-080

Jornalista Resposável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Revisão
Vitor Souza Ramos

Tiragem desta Edição
1.000 exemplares

Impressão
Folha de Londrina

O trabalho de Allan Kardec iluminou um caminho. Milhões de espíritos, ontem e hoje, puseram-se a caminho e lenta, às vezes, penosamente, mas sempre com muito júbilo, vão descobrindo os detalhes à medida que avançam no terreno do progresso intelectual e do merecimento moral.

Vale muito a pena acompanhar as pegadas desses estudiosos e aproveitar dos frutos de seu trabalho, esforço e perseverança para a compreensão do mundo e da realidade do espírito imortal, que somos todos nós.

VOCÊ SABIA?

- **ALZHEIMER**: Você sabia que estudos dos cientistas americanos Michael D. Lemonick e Alice Park Mankato, publicados em 2001 pela revista *Times*, demonstraram que pessoas que oram, especialmente em horários fixos, têm menos probabilidade de desenvolver Alzheimer? Os médicos mediram a quantidade de leucócitos antes e depois de religiosos rezarem e esta triplicou após uma oração.

O cérebro entra num ritmo de ondas sincronizadas algo semelhante durante o sono. Quando o sono é leve, as ondas são muito próximas e quando mais profundo, tornam-se mais espaçadas que são as que acalmam. (*Fonte: revista SerEspírita, nº 15, setembro/2011*).

- **ANJOS**: Sobre anjos da guarda é errado pensar que um ser especial está o tempo todo ao nosso lado; todos temos irmãos mais velhos, mestres e discípulos, pais e filhos. (*Fonte: André Luiz, "Entre a terra e o céu", p. 232-4*). O anjo da guarda pode velar mesmo de um mundo diferente. (*Fonte: Revue Spirit, janeiro/1859, pág. 22*).

- FETOS ACÁRDICOS: Há duas hipóteses espíritas para a ocorrência de fetos acárdicos (deformação de um dos gêmeos, geralmente por ausência de um ou mais órgãos, como o coração, daí a denominação): um ovoide ou ausência de espírito. Quando é ausência de espírito trata-se de uma prova para os pais.

O natimorto acárdico difere de outros fetos por ser oco e é nutrido pela circulação do irmão gemelar. O MOB - Modelo Organizador Biológico (perispírito) viria dos moldes mentais maternos. São citadas as questões 136 e 156 de *OLE* (alguns corpos sem destinação à encarnação). **C**omo ele é desprovido de órgãos, não poderá ser usado para transplantes. (*Fonte: Américo Domingos Nunes, "Revista Internacional de Espiritismo", junho/1998 e março/1999*).

CORREÇÃO: na edição anterior, erramos ao repetir o título da chamada de capa "Limitações físicas nem sempre são expiações", que já havíamos utilizado na edição 131. O correto teria sido "O bom uso da mediunidade de curas". Nosso pedido de desculpas.

Assinatura anual: R$ 20,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 (Hauer) C/c 205.755-7
Informe seu endereço pelo email:
adepr@adepr.org.br

As cartas de Lavater à imperatriz russa; dois casos especiais de premonição; curas instantâneas, a vidência no copo d'água e a administração de uma livraria espírita

Era o bimestre março-abril do ano de 2009 e a nossa edição de número 72, completando 12 anos de circulação. A chamada principal reportava-se à matéria especial das páginas centrais: *Mediunidade: fenômeno natural de comunicação entre dois agentes de dimensões diferentes da vida,* terceiro princípio básico da Doutrina Espírita, da série "Pilares do Conhecimento Espírita".

No **Editorial**, sob título "O vice-presidente e Deus", elogios à frase do então vice-presidente da República, José de Alencar, que, lutando contra um câncer havia 12 anos, certa vez declarou: *Não tenho medo da morte, mas se Deus decidir me dar mais um dia de vida, eu só quero merecê-lo viver*.

O texto, ao mesmo tempo que criticava o uso do nome de Deus "em vão" como muitos fazem sem pensar ou sentir quando exclamam "Se Deus quiser!", "Graças a Deus!", "Oh - ou –Ai, meu Deus!", "Que seja o que Deus quiser", "Pelo amor de Deus!" e "Deus me livre!", enaltecia aqueles que, sem vulgarizar o uso da palavra representativa do Criador, por outro lado, não se envergonham de falar sobre o Ser em meios culturais, científicos ou reuniões sociais.

Na página 5, seção "A Revista Espírita de Kardec", em foco o 1º semestre de 1868. No mês de janeiro, carta de uma pessoa descrevendo suas sensações premonitórias a respeito da morte do pai com seis meses de antecedência. Tudo aconteceu apenas oito dias após ele ter chegado em sua casa para visitá-la e, então, adoecido.

A explicação dada pelos Espíritos para o caso foi o de que o espírito do pai da médium, em desprendimento do corpo, conhecia o evento futuro e manifestou-se à filha para que ela ficasse prevenida. Também o espírito da filha sabia, pois os dois se comunicavam durante o sono.

Avancemos ao mês de março. Naquela edição, Kardec começa a publicação de seis cartas escritas em 1798 pelo filósofo suíço Jean-Gaspar Lavater e dirigidas a sua amiga e imperatriz Maria da Rússia, avó do então imperador. Assunto: a imortalidade da alma e seu estado futuro, consequência dos atos praticados na vida terrestre.

Ainda neste mês, um texto sobre as curas instantâneas. Os fluidos funcionariam como remédios materiais, mas graças à sua maior penetrabilidade, agem mais diretamente sobre as células e apresentam eficácia mais geral. Esse tipo de cura, segundo Kardec, não se dá para todas as enfermidades e nem para todas as pessoas. Para órgãos lesionados demanda ação magnética contínua e fluidos especiais.

Outro caso de premonição aparece na edição de maio, dez anos antes do fato se suceder. Envolveu o Barão Jérôme David e um amigo seu que lhe narrou um sonho sobre estar na beira de um rio, ser alvejado na testa, acima do olho, e ser amparado por ele, o Barão, mas na iminência de morrer, recomendava a seus cuidados a esposa e os filhos quando, então, acordava.

A premonição tornou-se verdade quando o capitão David socorreu um companheiro na Guerra da Crimeia. Havia neste um buraco na testa, acima do olho, exatamente como o amigo havia predito. Só então o reconheceu e a tempo de ouvi-lo balbuciar: "sonho" e "minha mulher".

Na edição de junho, Kardec incluiu matéria intitulada "A mediunidade no copo d'água". Um correspondente afirmava que 15 pessoas haviam apresentado a faculdade de vidência utilizando esse meio. Uma delas, jovem analfabeta, via na água magnetizada por dez minutos, as causas de doenças e respectivos medicamentos recomendáveis.

Mais que isso, para os casos de obsessão, o que se via eram imagens dos próprios espíritos causadores do distúrbio e, ainda, de espíritos sofredores e as causas de seus suplícios, como o suicídio.

Não era imaginação. Quadros, situações e resultados práticos dos remédios comprovavam a autenticidade do fenômeno. Kardec explica que os espíritos não estão dentro do copo e que ali se tem um efeito da fotografia do pensamento pelas características do perispírito.

Chegamos às páginas 6 e 7 e a mediunidade na série "Pilares do Conhecimento Espírita". Examinaram-se os seus aspectos históricos e depois o trabalho metódico de Allan Kardec para lhe desvendar todos os segredos, arrancando-a do terreno do mágico e do sobrenatural e despindo-a da superstição. Destaque para a importância de *O Livro dos Espíritos* e menção à Transcomunicação Instrumental.

"A missão espiritual de Barack Obama", texto da página 8, ressaltava o significado da eleição de um negro para exercer a presidência do país que detinha a maior economia do mundo. Falou-se sobre as características missionárias, não só as de grande relevância para a Humanidade, mas também as de menor impacto social. Detalhes contidos nas questões 576 e 577 de *OLE*: algumas missões se configuram após o nascimento e segundo as circunstâncias; nem todo empreendimento relevante constitui missão porque, com frequência, o indivíduo se torna o instrumento apto para a execução da tarefa de outro espírito.

Na página 10, seção "Divulgar com Eficiência", o tópico discutido foi *Livraria Espírita*, ressaltando-se que muitas das orientações aplicáveis a ela, já haviam sido mencionadas quando do exame dos itens "Feira e Clube do Livro", "Banca" e "Biblioteca" em edições anteriores.

Lembrando que uma Livraria Espírita pode funcionar dentro de um Centro Espírita ou não. Qualidades de um bom administrador: autoconfiança, motivação, comunicação, criatividade, energia, flexibilidade, iniciativa, integridade, liderança, capacidade de negociação, perseverança, persuasão, planejamento, etc.

Aspecto que não pode ser negligenciado – entre outros – é a administração do estoque. E a dinamização pode vir das promoções, divulgação interna e externa, treinamento adequado dos atendentes e vários outros aspectos.

Na última página, do editorial do programa radiofônico "Espiritismo em palavras simples", que ia ao ar na Rádio Continental e apresentado pela equipe da URE-Leste e ADE-PR, em 07/09/2008, recortamos o seguinte parágrafo: *"O homem moderno e estressado... vê-se obrigado a buscar ambientes em que possa relaxar física e mentalmente e renovar energias... Sem dúvida o lazer sadio é uma das formas... Mas o homem... não pode se eximir dos benefícios proporcionados pela frequência... esse lugar é o centro espírita, refúgio e oásis de refazimento às almas cansadas do massacre cotidiano de preocupações materiais e sedentas de saber e de paz".*

Entrevista – Irvenia Prado

Irvenia Prado acaba de completar 80 anos, pois nasceu em 14/02/39, em Itobi-SP. É casada, tem quatro filhas e dez netos.

Médica Veterinária formada pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, onde galgou como docente e pesquisadora, todos os degraus da carreira acadêmica, tendo aí recebido o título de Profa. Titular e de Profa. Emérita.

Membro da Academia Paulista de Medicina Veterinária. Assessora Técnica do Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal. Integrante da AME – Associação Médico-Espírita de São Paulo, do Brasil e Internacional, atuando na divulgação do paradigma "Ciência e Espiritualidade" como palestrante e escritora.

Docente do Curso de Pós-Graduação em Saúde e Espiritualidade nas Faculdades Monteiro Lobato, em Porto Alegre, RS. Idealizadora e coordenadora do MEDVESP – Movimento Cultural de Medicina Veterinária e Espiritualidade, com sede na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Coordenadora do NUVET - Núcleo de Medicina Veterinária e Espiritualidade da AME-SP (Associação Médico-Espírita de São Paulo) e também do NUVET – Brasil, junto a AME – Brasil.

É autora dos seguintes livros: "A Questão Espiritual dos Animais", "A Alma dos Animais", "Neuroanatomia Funcional em Medicina Veterinária – com correlações clínicas" e "O Cérebro Triúno a serviço do Espírito" (co-autoria com o Décio Iandoli Jr. e Sérgio Lopes).

Participante da equipe de apresentadoras do programa "Nossos Irmãos Animais", na Rádio Boa Nova, aos sábados, às 15:00 horas e com a Profa. Heloísa Pires, do programa "O Espiritismo em conversa", na TV Web Luz.

CAE - Os animais possuem uma alma ou somente um princípio espiritual? Qual a diferença?

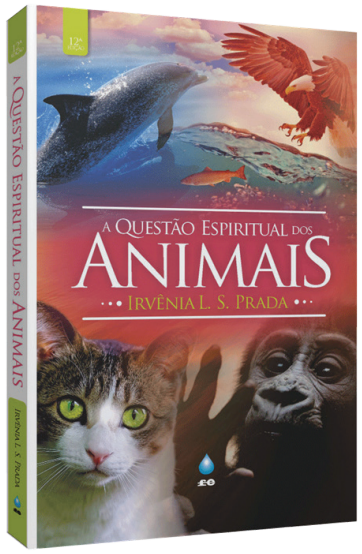
IRVENIA – Os animais possuem (são) um *princípio inteligente* que sobrevive à morte do corpo físico ("O Livro dos Espíritos", Q.597). Quanto ao termo alma, na Q.134, lemos - *O que é a alma?* R - *Um Espírito encarnado*. As questões 134a e 134b sinalizam que *as almas e os espíritos são uma e a mesma coisa.* A "licença poética" para uso indiscriminado da palavra alma encontra em *OLE*, Q.143 – *Por que todos os Espíritos não definem a alma da mesma maneira?* R - *Os Espíritos não são igualmente esclarecidos sobre essas questões.*

CAE - Em que momento se dá a transformação do princípio espiritual em espírito propriamente dito? Do ponto de vista material, haveria alguma espécie de animal em especial que serviria a essa transição?

IRVENIA – Essa transformação não se dá em um determinado momento, pelo contrário, ela se faz mediante um processo. No capítulo XI de "A Gênese" de Kardec, lemos:

> *Corpos de macacos podem muito bem ter servido de vestimentas aos primeiros espíritos humanos, necessariamente pouco adiantados, que tenham vindo encarnar na Terra...* (***item*** 15). *Os corpos aperfeiçoados, ao se procriarem... deram origem a uma nova espécie que, pouco a pouco se afastou do tipo primitivo, à medida que o espírito progredia. Como não há transições bruscas na natureza, é provável que os primeiros homens que apareceram sobre a Terra pouco diferissem do macaco em sua forma exterior e, sem dúvida, também quanto à sua inteligência...* (***item*** 16).

Essas informações têm hoje plena confirmação na Antropologia. Como exemplo, recomendo o trabalho do antropólogo brasileiro Professor Walter Neves (curso *online* A Saga Humana, 2017). Esses estudos esclarecem que *as diferentes espécies do gênero humano evoluíram a partir do Australopithecus afarensis, espécie de macaco que viveu na* África *há 3,2 milhões de anos.* Daí até uma espécie totalmente "humana" (*Homo eretus*), existem espécies limítrofes (*Homo habilis* e outras) que têm algumas características ainda de macaco e outras já humanas. Esse é o processo ao qual eu me referi e que nos leva a uma profunda reflexão, do que resulta a conclusão que não existe, evolutivamente, uma linha definida entre primatas não–humanos e primatas humanos.



CAE - Se a evolução do princípio espiritual, em seu percurso da condição de animal irracional até o estágio humano, é gradual, qual é momento que os Espíritos nos definem como "criados simples e ignorantes"?

IRVENIA – Peço que não se use mais a expressão "animal irracional", pois a literatura espírita e a acadêmica hoje são concordantes quanto ao fato de que os animais são seres sencientes (sensíveis, inteligentes...), cada espécie com o seu nível próprio de manifestação cognitiva. Quanto à questão formulada, o *OLE*, Q.115 refere que *Deus criou os Espíritos simples e ignorantes*. Ora, os Espíritos não foram "criados" ao se tornarem humanos, eles foram "criados" como *princípios inteligentes* que passo a passo evoluíram em sucessivas encarnações, *do átomo ao arcanjo,* como refere em linguagem simbólica, *OLE*, Q.540. Portanto, no meu entender, ao serem "criados", os *princípios inteligentes* o foram na condição de simples e ignorantes. Aliás, em *OLE*, Q.23 temos a pergunta – *O que é o espírito?* R – O *princípio inteligente do universo.*

CAE - Ao que já sabemos pelas obras da Codificação, quando os animais morrem, o princípio espiritual que os animou sobrevive. Eles permanecem onde e por quanto tempo?

IRVENIA – Esta é uma "questão" (matéria em discussão), pois apesar de ser verdadeira a informação de que *o Espírito do animal é classificado após a morte, pelos Espíritos incumbidos disso e utilizado quase imediatamente...* (*OLE*, Q.600), a literatura espírita está repleta de casos de animais na erraticidade (cães que puxam espécies de trenós e outros que descem como auxiliares, a regiões umbralinas). Onde eles permanecem e por quanto tempo, não temos informações nas obras da codificação.

CAE - E depois, eles reencarnam normalmente como os seres humanos e sempre na mesma espécie, por exemplo, um cavalo volta novamente como cavalo?

IRVENIA – Jamais encontrei nas obras da Codificação ou mesmo em outras subsidiárias como as de André Luiz e Emmanuel, qualquer informação a respeito.

CAE - O que a senhora pensa a respeito de se ministrar o passe espírita em animais e mesmo promover atendimentos em instituições espíritas em atividade de cura deles?

IRVENIA – Esse assunto consta do capítulo 14 do meu livro "A Questão

Espiritual dos Animais", 12ª. edição. Faço análise e respectivo comentário sobre o texto de Erasto, no Livro dos Médiuns, capítulo XXII, item 236, concluindo que o Sr. T. não aplicou passe no cão, mas o magnetizou, o que são coisas bem diferentes. O assunto é longo e peço, portanto, que leiam o capítulo que elaborei. Aí cito ainda a recomendação de André Luiz, em "Conduta Espírita", capítulo 33 – "*No socorro aos animais doentes, usar os recursos terapêuticos possíveis, sem desprezar mesmo aqueles de natureza mediúnica que aplique a seu próprio favor. A luz de bem deve fulgir em todos os planos".* Assim, minha opinião é favorável à assistência espiritual a animais, que inclui a prece, a água fluidificada e mesmo os passes, que devem ser aplicados em casas espíritas que tenham se preparado adequadamente para esse tipo de atendimento.

CAE - Soubemos que uma instituição possui até mesmo um serviço de cartas que seriam psicografadas por entidades exclusivamente para dar notícias sobre animais de estimação desencarnados às famílias. Como a senhora vê isso: com naturalidade, um exagero ou uma impossibilidade?

IRVENIA – Tenho observado que as pessoas estabelecem um vínculo muito intenso com seus "pets", chegando a querer desencarnar também, quando eles partem. Surge então esse modelo de atendimento que alimenta o comportamento já em desequilíbrio. Esse é que deveria ser o foco no atendimento dessas pessoas, esclarecendo a elas que não há necessidade de terem repetidas notícias deles. É preciso confiar que no plano espiritual eles são recebidos e direcionados com atenção e carinho. Confiar que a morte não mata o amor, portanto, o que se deve fazer é lembrar deles com alegria, agradecendo os bons momentos que viveram juntos. Conheço casas espíritas que prestam adequada assistência espiritual a animais e seus tutores, mas infelizmente também tenho tido notícias de outras que precisam rever seus procedimentos.

CAE - Nota-se atualmente uma preocupação muito grande com os direitos dos animais. Abandono e maus-tratos são considerados crimes. Famílias cuidam deles como se fossem realmente membros dela. Às vezes, gastam-se com eles grandes somas de dinheiro para proporcionar alimentação, saúde, festas de aniversário, hotel, etc. Não seriam extravagâncias desnecessárias, especialmente com tantas carências sociais, inclusive de crianças?

IRVENIA – Combater toda forma de maus tratos e crueldade para com os animais, é um dever de cidadania (Constituição Federal, art. 225, inciso VII e Lei Federal 9.605/98, art. 32). Isso é uma coisa, e "humanizar" os *pets* é outra. Com a equivocada justificativa de que "é por amor", pessoas completamente alienadas do contexto social realizam festas milionárias de "casamentos" dos cãezinhos, etc. Isso de fato é um absurdo. Trato do assunto no capítulo 7 do meu livro já citado.

CAE - O que a senhora pensa sobre a eutanásia de animais? É uma prática aceitável em determinadas circunstâncias?

IRVENIA – Esse é o tema do capítulo 8 do meu livro já citado. Focalizo as normas expedidas, a respeito, pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária e, na visão espírita, considero os casos banais (vai viajar, o animal está com a urina solta...), em que a eutanásia é totalmente contraindicada, e os casos por vezes dramáticos. Lembro página de Emmanuel, psicografada por Chico Xavier, em que diz: *O quanto te for possível*, permanece *no lar difícil... o quanto estiver ao teu alcance, suporta o amigo intransigente...* Então, no caso de animais com sérios problemas, digo - *o quanto lhe for possível, o quanto estiver ao seu alcance, faça opção pela vida!*

CAE - Só de formigas estima-se existam 10 quatrilhões de indivíduos na Terra - é o número 10 seguido de 15 zeros -, mas poderia chegar à casa de um septilhão ou mais nove zeros ao número anterior que passaria a 24! A pergunta é: cada um desses indivíduos, um dia, daqui a milhares ou milhões de anos, irá se transformar em ser humano?

IRVENIA – Essa é outra questão, pois não temos um conceito preciso a respeito. Levar em conta o número de seres vivos é um critério complicador - que tal lembrar também dos cupins, que constituem a maior biomassa do planeta? E os trilhões de células de cada corpo de mamífero? Em "Evolução em dois Mundos", capítulo V, André Luiz informa:

> *Com o transcurso do evos, surpreendemos as células como princípios inteligentes de feição rudimentar, a serviço do princípio inteligente em estágio mais nobre nos animais superiores e criaturas humanas, renovando-se continuamente, no corpo físico e no corpo espiritual...*

Em minha leitura, parece-me sugestivo que a cada célula corresponde um *princípio inteligente.* Um dia, essas células irão resultar em seres mais evoluídos que deverão ocupar não apenas a nossa pequena morada, a Terra, mas os incontáveis planetas que integram os milhões de galáxias do universo conhecido. Como sempre dizem os espíritos, há mistérios ainda insondáveis para o nosso entendimento.

CAE - Na questão 607 de *O Livro dos Espíritos* consta que é nos seres inferiores da criação que o princípio inteligente se individualiza. A filosofia oriental e também alguns autores espíritas, como Jorge Andréa e Ricardo Di Bernardi, são partidários da ideia das almas-grupo. No caso da questão anterior, poderíamos pensar na hipótese de que tal magnitude de números de formigas e outros insetos existentes só aqui na Terra possa se conciliar com um estágio de existência coletiva para promover os primeiros esforços de individualização?

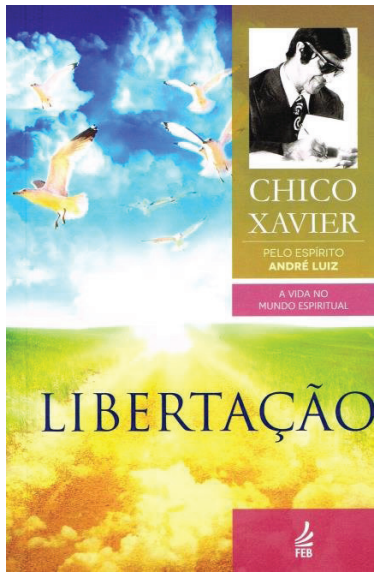
IRVENIA – Não estamos no contexto da Filosofia oriental ou do Espiritualismo clássico, mas sim no da Doutrina Espírita, em cujas obras básicas jamais encontrei a expressão alma-grupo, conceito que parece ter sido importado do Esoterismo. Admitida a hipótese de uma alma-grupo para cem formigas, futuramente cada uma delas não teria seu próprio princípio inteligente? Então o número final seria o mesmo! A alma-grupo se dividiria em cem partes? Em *OLE,* Q.137 lemos - *O Espírito é indivisível*, e em sendo *o espírito, o princípio inteligente do universo* (Q.23), fico com a noção de que uma vez criado, esse princípio é único.

"Sinônimo de bons negócios"
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 - 18º andar
Curitiba, Paraná - Brasil - CEP: 80010-010
PABX: 55 41 3028-1818 | FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@lahboro.com.br
www.labhoro.com.br

LABHORO
www.labhoro.com.br
"Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente"

Libertação

Wilson Czerski



Muita gente já deve ter lido, mas sempre vale a recomendação. Publicado no ano de 1949, "Libertação" faz parte da chamada "Série André Luiz", todas as 13 obras da lavra deste mensageiro espiritual e registradas pela psicografia de Francisco Cândido Xavier. O exemplar de que nos servimos é da 9ª impressão da 33ª edição, de 2018, sendo que o livro tem 286 páginas divididas em 20 capítulos.

Em resumo, ele narra as peripécias vividas por um pequeno grupo de espíritos, entre eles o próprio André Luiz, para resgatar alguns espíritos de um líder do Mal que os mantêm prisioneiros em redutos trevosos. Muitos desses espíritos estavam escravizados e obrigados, devido à culpa pelos próprios crimes praticados, a atuarem em tarefas de obsessões juntos a pessoas encarnadas.

Aquilo que já fica patente em outros livros da série, em relação às virtudes morais exigidas para o serviço do Bem junto aos desencarnados sofredores, aqui chega a um grau máximo. Poderíamos citar como fundamentais a dedicação, a coragem, a paciência, a capacidade de perdoar, a fé e outras.

Mas a que mais nos chamou a atenção ali foi a humildade, principalmente do líder do grupo, o instrutor Gúbio e da entidade denominada Matilde, justamente a mãe de Gregório, o espírito trevoso que há um milênio se recusava a iniciar o seu processo de regeneração.

Pouco antes do reencontro entre mãe e filho, o instrutor Gúbio faz uma explanação que merece ser reproduzida aqui, ainda que parcialmente. Perceba-se quantos ensinamentos sublimes em poucos parágrafos.

(...) Espero, contudo que não aguardem milagres na esfera próxima. O trabalho de reajustamento próprio é artigo de lei irrevogável... Ninguém suplique protecionismo a que não fez jus, nem flores de mel às sementes amargas que semeou em outro tempo. Somos livros vivos de quanto pensamos e praticamos... Ninguém trai os princípios estabelecidos. Possuímos agora o que ajuntamos no dia de ontem e possuiremos amanhã o que estejamos buscando no dia de hoje. E como emendar é sempre mais difícil que fazer, não podemos contar com o favoritismo, na obra laboriosa do aprimoramento individual, nem provocar solução pacífica e imediata para problemas que gastamos longos anos a entretecer. A prece ajuda, a esperança balsamiza, a fé sustenta, o entusiasmo revigora, o ideal ilumina, mas o esforço próprio na direção do bem é a alma da realização esperada. Em razão disso, ainda aqui, a bênção do minuto, a dádiva da hora e o tesouro das oportunidades de cada dia há de ser convenientemente aproveitados se pretendemos santificadora ascensão. Felicidade, paz, alegria não se improvisam. Representam conquistas da alma no serviço incessante de renovar-se para a execução dos desígnios divinos...

A busca da paz

Carlos Augusto de São José
carlosaugusto21240@gmail.com

Por mais superficial que seja, é sempre louvável o esforço para se obter a paz entre os homens. No entanto, nós espíritas não podemos estar a reboque do imediatismo humano, desconsiderando a lógica contundente dos ensinamentos doutrinários.

Primeiramente, precisamos entender que paz não é somente a ausência de guerra. A Suíça, país tipicamente neutro, não tem participado de confrontos bélicos, mas possui hospitais, presídios, prostíbulos, hospícios, clínicas psiquiátricas... e todas as demais "instituições" que emanam das criaturas e desequilibram a harmonia dos povos.

Diferentemente do que muitos pensam, a paz também não é só reflexo de progresso social, modernização, avanço técnico e descobertas científicas. Se assim fosse, o mundo seria não um "mar de rosas", mas um "oceano de rosas", pois nada disso nos tem faltado.

Conclui-se que paz é uma posição íntima da harmonia derivada do procedimento moral. Paz e moral são duas forças indissociáveis. Sem paz não há moral e sem moral não há paz.

Porém, o que é moral? Podemos entendê-la como um conjunto de comportamentos conscientes e benéficos adotados pela criatura, úteis para si e para a sociedade, que se evolam da profunda compreensão das leis de Deus.

As leis de Deus atuam na Sociedade, na Vida e no Universo e serão plenamente conhecidas quando todos adotarem posturas menos egoístas e mais justas, porque o alcance de certas realidades faz parte do quadro de concessões divinas que se obtém pelos méritos espirituais, pela busca gradativa da sintonia com as forças da Natureza.

Melhor seria se buscássemos educar, desde cedo, nossas crianças para a paz, dando-lhes princípios que não se restringiriam a conceitos intelectuais. A Educação dobrar-se-ia às luzes do manancial ético que é o Evangelho, o mais expressivo código da moral humana.

Enquanto não entendermos dessa maneira, todo e qualquer evento, objetivando promover a paz, por mais digno que seja, resvalará em decepções. Será o choque do sonho com o óbvio, da realidade com a fantasia. Há fartos exemplos que ilustram nosso pensamento.

As facções que disputam o poder no Oriente Médio, alguns dias atrás, assinaram um acordo de paz que os meios de comunicação do mundo inteiro destacaram em manchete; agora, nos jornais o noticiário estarrece o mundo falando nos milhares de mortos.

A paz será sempre consequência da bondade, honestidade, justiça, humildade, amor ao próximo... porque são sentimentos imprescindíveis aos interesses planetários. Foi por essa razão que Jesus, simbolizando essas forças, antes de qualquer iniciativa, em seu ministério celeste, saudava a todos, dizendo: "A paz esteja convosco!".

Aprendizados em livros espíritas de autores encarnados e desencarnados, leituras na imprensa espírita e matérias da imprensa leiga que se relacionam e interessam aos espíritas e ao Espiritismo.

Essa seção traz informações recolhidas pelo responsável, ao longo de quatro décadas, de dezenas de jornais, revistas e boletins espíritas e centenas de livros de autores encarnados e desencarnados. Ajudam a compor estes apanhados, informações obtidas junto à imprensa leiga cujas matérias guardam relação direta ou indireta com os temas espíritas. Completam, por fim, em alguns casos, declarações ouvidas em palestras, congressos e entrevistas.

Verdadeiro mosaico de ideias e opiniões, frequentemente, não raro, algo divergentes, porém, sempre respeitáveis, o que demonstra a naturalmente diversificada capacidade de interpretação dos fatos e ensinamentos que eles próprios possuem adquiridos de outras fontes primárias ou não.

Portanto, é assim que devem ser encarados os conteúdos que a cada edição estaremos veiculando neste espaço. Quando necessário e oportuno, nossa ***Redação*** *se encarregará de efetuar apontamentos no próprio texto ou através das* ***NRs****.*

Concluindo, podemos dizer que o objetivo é fornecer um amplo painel sobre o pensamento espírita neste quase último meio século sobre o conhecimento doutrinário desde a Codificação de Allan Kardec até os mais variados assuntos da atualidade, incluindo a vida em sociedade e seus problemas e os avanços científicos em áreas como astronomia, medicina, direito, ecologia, tecnologia, psiquiatria, etc.

O que se tem dito sobre a aura

Para começo de conversa, definições: aura é um halo; nimbo só da cabeça; auréola do corpo todo. Não há consenso entre os autores sobre o que seja realmente a aura ou como ela é formada.

Em *Obras Póstumas*[**1**] consta que pelo pensamento criam-se imagens fluídicas que se refletem no perispírito como num espelho. E, perguntamos nós, a aura seria o reflexo luminoso da ação perispiritual sobre o corpo físico em que a ação daquele modifica a estrutura das irradiações biológicas? Da somatória das auras individuais (fluido cósmico universal modificado pelas ideias e sentimentos) forma-se a aura geral do planeta.

Segundo os teosofistas, há cinco divisões da aura: saúde, vital, cármica, caráter e espiritual[**2**]. O Coronel De Rochas observou em 1911 que as emanações são vermelhas no lado direito e azuis no esquerdo e duas camadas de sensibilidade, uma situada a 3,5 centímetros do corpo e a outra entre seis e sete da primeira[**3**].

Para estudiosos das correntes materialistas, a aura possui base orgânica. Para os espiritualistas ela se constitui de fluidos, energias, emanações diversas, eletromagnetismo de ordem psíquica ou puramente espiritual.

Segundo cientistas da universidade de Kirov, a aura ou corpo bioplasmático é constituído de elétrons e prótons ionizados, excitados. É a energia dos trilhões de corpúsculos da composição biológica do corpo humano[**4**]. Hernani Guimarães Andrade explica que o átomo, ao cair de uma órbita para uma mais próxima, emite fótons e ilumina[**5**].

Para outros a aura é um efeito corona, "fuga da *High Frequency*" e voltagem pelas bordas do corpo em que incide. Mas neste não há variações de opacidade, brilho e cores como na kirliangrafia. Jorge Andréa reporta-se ao espírito de André Luiz para dizer que a aura é "uma conjugação de forças físico-químicas e mentais"[**6**]. Ou que ela e o corpo vital são a mesma coisa[**7**]. Vianna de Carvalho[**8**] informa por sua vez que a aura resulta *da irradiação proveniente do Espírito, consubstanciada nos conteúdos morais, exteriorizando-se através do perispírito pelo corpo físico.*

Mas há quem afirme [**9**] que a kirliangrafia não é o retrato da aura humana ou de seus corpos sutis. Também não seria a fotografia da auréola na cabeça dos santos nem representa a incorporação mediúnica. Os cientistas Dr. Konstantin Korotkov, PhD na Universidade de São Petersburgo da Rússia, e o prof. Antonio Marquês, da Escola Superior de Biologia e Saúde de Lisboa, aventaram a hipótese de que ela seria o Modelo Bioeletrográfico ou Modelo GDV (*Gás Discharge Visualization*), ou seja, gases (carbônico, metano, sulfídrico, cetonas) e vapores dos processos vitais que reproduzem condições orgânicas gerais e psicológicas (depressão, estresse). Ao encostar o dedo, por exemplo, na placa eletrificada, os gases são ionizados e a luz resultante é captada pela película fotográfica.

Profissionais de hospitais notam que certos pacientes (diabéticos, cancerosos), exalam odor característico. As composições variam de acordo com a enfermidade (gás carbônico, amoníaco, metano, gás sulfídrico, cetonas) e também conforme os estados psicológicos. A análise espectrofotométrica deste halo permite separar os componentes químicos e sua origem no corpo humano e analisar qual processo patogênico aflige o paciente e em que lugar do corpo. O Dr. Korotkov descobriu a ionização dos gases ou vapores e Antonio explicou a liberação dos gases pelo metabolismo celular.

Há diversos métodos de se detectar ou medir a aura: efluviografia, bioeletrografia, kirliangrafia, eletrofotografia. Num congresso sobre o assunto realizado em Curitiba[**10**], em 1999, o físico e professor russo Konstantin Korotkov (Universidade de São Petersburgo) comunicou que havia descoberto pouco tempo antes um método de filmar o efeito kirlian possibilitando estudo em computadores e na televisão.

Mas a kirlian propriamente dita foi inventada em 1939 pelo casal Semyon e Valentina Kirlian, mas só difundida a partir de 1960. Em 1968, o físico brasileiro Newton Milhomen construiu uma máquina semelhante, porém com válvulas eletrônicas. Porém, a primeira máquina para este fim, bioeletrográfica, foi inventada pelo padre gaúcho Landel de Moura (1897-1904) que teve o seu uso proibido pela Igreja Católica. De muito grandes dos primeiros tempos, de três décadas para cá passaram a ser portáteis.

Zalmino Zimermann[**11**], coloca que para a percepção, registro e análise da aura podem ser utilizados quatro métodos diferentes: químico, eletrônico, anímico-mediúnico e técnicas associadas. Em 1911, o médico Walter J. Kilmer, do Hospital São Tomás, de Londres, inventou uma espécie de óculos à base de diciamina (extraída do carvão mineral) e visualizou três zonas de cores diferentes em formação ovoide: o duplo-etéreo (com 0,5 a 1 cm, escuro, transparente, uniforme, às vezes, invadido pela segunda camada); a aura interna (às vezes, parece fundida com o duplo e com a externa, a terceira). Essas duas podem parecer uma só.

Mas as primeiras fotografias, em 1872, foram obtidas por Samuel Guppyas as quais chamaram atenção de Alfred Russel Wallace. No mesmo ano o australiano John Bealtie repetiu as experiências.

No método eletrônico, Zalmino cita a bobina de Rhumkorff, no século XIX, descrito por De Rochas do que resultava a efluviografia. No início da década de 1940, além da kirliangrafia, Harold Burr, da Universidade de Yale, também usou voltímetros e ambos os processos pretendiam associar certas alterações com doenças como o câncer.

No entendimento deste é a queima do ATP (trifosfato de adenosina), que provoca a visibilidade das irradiações.

continua pág. seguinte

Até então se usava um osciloscópio de alta frequência (75000/200.000 ciclos/seg.) e sem câmara fotográfica. Atualmente se usa esta e um transformador de 60 ciclos. O campo é de altíssima voltagem e baixíssima amperagem. Equipamentos especiais eliminam as bolsas de ar que causam as distorções cromáticas.

Na final da década de 1960, no Laboratório de Cibernética Biológica do Departamento de Fisiologia da Universidade de Leningrado (hoje São Petersburgo), Pavel Gulyaiev usando eletrodos de alta frequência detectou o que denominou de "aura elétrica" enquanto no Canadá usou um dispositivo com duas placas de condensador, um pré-amplificador e um registrador de linha, como o de um eletrocardiógrafo mensurar a distância ou extensão da aura a partir do corpo.

Campos de forças áuricas de uma pessoa percebem as frequências dos campos de outras pessoas acusando, por exemplo, sentimentos e emoções como o medo, agressão ou bondade de quem se aproxima.

Quanto ao método anímico-mediúnico de detecção da aura, o principal meio de observação seria pela vidência. Ligada a esta pode estar a psicometria e a própria radiestesia.

No método misto, por exemplo, teríamos o emprego dos meios anímico-mediúnico e eletrônico. Foi assim que Valerie Hunt, utilizando um osciloscóspio comprovou a cor descrita pelo médium com a do aparelho. Testou até oito leitores de aura simultaneamente e também comprovou que os matizes nos *chacras* eram os descritos por esotéricos antigos, etc e que a excitação de um aumentava a atividade de outros.

Para finalizar, duas fórmulas recolhidas de algum lugar para quem desejar ver a aura. *Colocar alguém em frente a uma parede branca. Observar fixamente, sem pescar por 30 segundos com o olhar desfocado, a 10 centímetros acima ou ao lado da pessoa.* Com treinamento seria possível visualizar a aura.

Outra maneira seria: *Permanecer a uma distância de um metro do indivíduo e desfocar os olhos. Olhar para a pessoa como se estivesse tentando ver através ou dentro dela e não o seu físico.* Com treino vê-se as cores e pela interpretação das mesmas possível estabelecer diagnóstico de suas condições de saúde.

1. KARDEC, Allan. *Obras Póstumas.* 2.ed. São Paulo: Lake, 1979. 1ª parte, p. 83.
2. NOBRE, Marlene. *Obsessões e suas máscaras*, p. 187.
3. MIRANDA, Hermínio C. *A memória e o tempo.* 4.ed. Niteroi-RJ: Lachâtre, 1993.
4 REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO. Matão-SP: O Clarim, abril/1990.
5 ANDRADE, Hernani Guimarães. *Psi Quântico.*
6. O CRUZADO, nº 11, 1º semestre/2003,
7. XAVIER, Francisco Cândido. *Evolução em dois mundos.* 3.ed. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB: 1971, cap. XVII, p. 129.
8. FRANCO, Divaldo Pereira. *Atualidade do pensamento espírita.* 1.ed. Pelo Espírito Vianna de Carvalho. Salvador: LEAL, 1998. p. 70.
9. O IMORTAL. Cambé-PR, junho/2005.
10. O ESTADO DO PARANÁ. Curitiba, 09/04/1999.
11. ZIMMERMANN, Zalmino. *Perispírito.* 2.ed. Campinas: Centro Espírita Allan Kardec, 2002. p. 190.

ADE-PR participa da Feira Cultural do Livro Espírita

O evento realizado no dia 04 de maio nas dependências da Sociedade Espírita Obreiros do Senhor foi marcado por intensas atividades. Durante quatro horas a programação ofereceu ao público visitante um 'cardápio' variado, incluindo música, palestra, apresentação do DIJ, o Camarim da Pintura, teatro a cargo da companhia Giklaus, bazar e muitos livros.

Esta foi a 14ª edição da Feira Cultural do Livro Espírita de Curitiba, promovida pela União Regional Espírita Metropolitana Norte e que contou com as participações de seis casas: Antônio de Pádua, Casa do Caminho, Caminho do Progresso, Laços Fraternos e Missionários da Luz, além da SEOS.

A ADE-PR também esteve presente com uma banca do livro oferecendo cerca de 90 títulos de diversos gêneros. O Coordenador da área, Moacyr Jacomello Corso e o presidente da instituição Joilson Mendes dispensaram todos os cuidados para que o atendimento fosse o melhor possível. Joilson usou a palavra para convidar os presentes para assistirem ao programa de TV "Diálogo Espírita".

Rodney de Lara, que assumiu recentemente a Coordenadoria de Informática da ADE-PR e é também colaborador da instituição anfitriã, teve um papel fundamental nesta participação, desde o convite formal até questões do local específico para a exposição, divulgação e apoio.

O editor deste jornal, Wilson Czerski, ajudou a compor a equipe falando do periódico, incentivando as assinaturas e, ainda, distribuindo autógrafos aos exemplares vendidos de suas quatro obras, entre elas a mais recente "Admirável mundo em que vivemos".

ASSESSORIA CONTÁBIL
BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479
email: robsonbalaguer@hotmail.com

AUTO PEÇAS FAMA
DESDE 1992
Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956
SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br
Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1351 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR